



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS  
CURSO DE JORNALISMO**

**RENATA CARVALHO MENDES**

**HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA: UM RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE RIO  
DA CONCEIÇÃO - TO**

**PALMAS (TO)  
2021**

RENATA CARVALHO MENDES

HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA: UM RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE RIO DA  
CONCEIÇÃO - TO

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, sob a orientação da Profa. Dra. Valquíria Guimarães da Silva.

PALMAS (TO)

2021

**Dados Internacionais de Catalogação em Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

M538h Mendes, Renata.

Histórias que o povo conta: Um radiodocumentário sobre Rio da  
Conceição-TO. / Renata Mendes. - Palmas, TO, 2021.

25 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins -  
Campus Universitário de Palmas - Curso de Jornalismo, 2021.

Orientador: Valquiria Guimaraes da Silva

Coorientador: Renata Carvalho Mendes

1. Histórias. 2. Rio da Conceição. 3. Radiodocumentário. 4.  
Folclore. I. Título

**COD070**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS - A reprodução total ou parcial, de  
qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que  
citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/1998) crime  
estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da  
UFPA com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**RENATA CARVALHO MENDES**

**HISTÓRIAS QUE O POVO CONTA: UM RADIODOCUMENTÁRIO SOBRE RIO  
DA CONCEIÇÃO - TO**

Memorial Descritivo apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal do Tocantins, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel, sob a orientação da Profa. Dra. Valquíria Guimarães da Silva.

---

Profa. Dra. Valquíria Guimarães da Silva  
Orientadora (UFT)

---

Prof. Dr. Fábio D'Abadia de Sousa  
Avaliador (UFT)

---

Profa. Dra. Maria Alice Andrade de Souza Descardecí  
Avaliadora (UFT)

Palmas, 22/04/2021

## **RESUMO**

O presente trabalho tem como finalidade criar um radiodocumentário para apresentar as histórias do município de Rio da Conceição-TO. O programa contará as principais histórias do município. Nesse primeiro programa, será apresentado os mitos e lendas da cidade, narrativas que são recontadas até os dias de hoje pelos moradores e que mesmo com todo avanço tecnológico e principalmente com a Internet, ainda existem e resistem na comunidade. O produto surge com a intenção de preservar essas narrativas, para que não se percam com o tempo, para que essas histórias sejam mantidas através da memória e da oralidade.

**Palavras-Chave:** Histórias. Rio da Conceição. Radiodocumentário.

## **ABSTRACT**

This work aims to create a radio documentary to present the stories of the municipality of Rio da Conceição-TO. The program will tell the main stories of the municipality. In this first program, the myths and legends of the city will be presented, narratives that are retold until today by residents and that even with all technological advances and especially with the Internet, they still exist and resist in the community. The product appears with the intention of preserving these narratives, so that they are not lost with time, so that these stories are maintained through memory and orality.

**Keywords:** Stories. Rio da Conceição. Radio documentary.

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	6
1.1 Objetivos.....	8
1.2 Justificativa .....	9
2. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA.....	10
3 PROCEDIMENTOS TÉCNICOS.....	13
3.1 Pesquisa.....	13
3.2 Análise de dados e resultados de pesquisa mercadológica .....	14
4 DESCRIÇÃO DO PRODUTO .....	16
4.1 Público-alvo e linguagem.....	16
4.2 Divisão de programa e formato.....	16
4.3 BGs e vinhetas.....	17
4.4 Veiculação e viabilidade .....	17
4.5 Cronograma.....	18
4.6 Recursos humanos e materiais.....	18
4.6.1 Recursos humanos.....	18
4.6.2 Recursos materiais.....	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	21
REFERÊNCIAS.....	23
APÊNDICES.....	24

## 1. INTRODUÇÃO

Não existe ser humano sem história, seja na origem do mundo ou até mesmo na formação da sociedade. Mas afinal, o que são histórias? De acordo com Borges (2017), histórias são acontecimentos que dão sentidos a eventos que aconteceram em determinado tempo e lugar. Histórias estão ligadas a costumes, crenças e cultura de um povo. É através dos estudos dessas narrativas que é possível mostrar como era a vida dos povos que vieram antes de nós e explicar fatos ocorridos não compreendidos.

Graças a centenas de anos de estudos, cientistas e pesquisadores conseguiram e conseguem até os dias de hoje, achar explicações para quase tudo. São através dos documentos que os estudiosos conseguem comprovar a veracidade das informações obtidas durante todo esse processo. Mas, também existem histórias que até hoje nunca foram comprovadas. Expressões culturais como crenças, dizer popular, contos, são as chamadas fontes orais. A preservação dessas expressões é feita geralmente através da oralidade, ou seja, essas histórias sobrevivem graças à narração boca a boca, passando por várias gerações que buscam preservar a cultura de um lugar.

Mitos e lendas, também fazem parte dessas expressões culturais. No Brasil, por exemplo, existem inúmeros mitos, lendas, como a do Boto Rosa, Mula Sem Cabeça, Saci-Pererê, que fazem parte do folclore brasileiro, e cada uma possui sua peculiaridade de acordo com a região, cidade ou comunidade, ou seja, um lugar pode conhecer a mesma história, mas de forma diferente.

Mitos e lendas são manifestações culturais que apesar da globalização cultural e avanços tecnológicos, ainda existem e resistem. Em diversos lugares essa tradição ainda é mantida por meio do folclore. A memória e a oralidade são fatores importantes que contribuem para que essa cultura não desapareça.

No início, as lendas eram somente sobre histórias de santos, mas com o passar do tempo, suas características foram se modificando, e aos poucos se tornaram populares. As lendas se transformaram em histórias da cultura de um determinado povo e de suas tradições, que evoluíram e se adaptaram às circunstâncias de cada comunidade.

Apesar de muitos pesquisadores e historiadores afirmarem que os mitos e lendas não são reais e que só existem no imaginário popular, para muitos povos essas narrativas são importantes porque são através delas que surgem explicações para justificar acontecimentos e



fenômenos da natureza não compreendidos, como por exemplo, a origem do mundo. “O mito, portanto, é a tentativa de dizer o indizível. O ser humano, desde sua origem, vive um encontro com algo que experimenta, como maior do que ele mesmo” (OLIVEIRA; LIMA, 2011, p.03).

O município de Rio da Conceição, localizado na região sul do Tocantins, é um exemplo dessa realidade. A cidade possui diversas histórias, narrativas que fizeram e fazem parte da comunidade. Essas histórias vão desde acontecimentos históricos, superstições a mitos e lendas.

Cercada de rios, cachoeiras, matas e já habitada por indígenas, a cidade tocantinense sempre apresenta histórias semelhantes e encontradas em outras regiões do país, mas com uma leitura particular. Mas, possui também suas próprias narrativas, suas crenças. São histórias contadas pelos próprios moradores, que se mantiveram vivas através da memória e da oralidade, repassadas de pai para filho, por várias gerações.

Essas histórias podem não ser absolutamente verdadeiras, mas a questão deste trabalho não é comprovar a veracidade dessas narrativas, e sim mostrar que essas histórias fazem parte da tradição popular de um povo. Elas ainda permanecem vivas nas memórias das pessoas mesmo com o passar dos anos.

Lendas como as dos “Compadres” que os moradores acreditam ser espíritos de índios que vagam pelas matas da cidade, ou do “Nego d’ água” que é a história de um homem de pele negra que vive no fundo do rio e que afoga as crianças, o mito dos homens e mulheres que viram bichos na semana santa porque realizam bruxaria, são alguns exemplos dessas narrativas de Rio da Conceição.

Diante de tal realidade, surgiu a pergunta motivadora deste trabalho: como essas histórias do município de Rio da Conceição-TO contribuem para a formação da identidade da cidade? O objetivo deste trabalho é criar um radiodocumentário sobre essas histórias, contadas pelos moradores da cidade, para que essas manifestações não se percam no tempo.

Interessante destacar nesta apresentação que o interesse por este assunto surgiu na disciplina de Jornalismo Regional, onde foi possível conhecer os estudos de folkcomunicação voltados para a preservação da identidade e manifestações culturais das classes chamadas “subalternas” no Brasil. Seguindo essa direção, surgiu o desejo de desenvolver um produto jornalístico que pudesse contribuir com a memória da cultura do Tocantins, principalmente aquela localizada em cidades do interior do estado.

## **1.1 Objetivos**

### **1.1.1 Geral**

- Produzir um Radiodocumentário sobre as histórias mais populares entre os moradores de Rio da Conceição (TO).

### **1.1.2 Específicos**

- Produzir o primeiro programa sobre mitos e lendas de Rio da Conceição
- Realizar levantamento bibliográfico sobre mitos e lendas, cultura, identidade cultural e radiodocumentário;
- Descobrir os principais mitos e/ou lendas da cidade;
- Entender como ocorre a preservação dos mitos e/ou lendas entre os moradores de Rio da Conceição;
- Redigir memorial descritivo do produto.

## **1.2 Justificativa**

A realização deste trabalho se justifica pela necessidade da preservação histórica cultural da cidade de Rio da Conceição (TO). Por meio de mecanismos de busca na internet, observamos o quanto são escassas as pesquisas e produções que preservem a história do município. A cidade apesar de possuir importantes acervos culturais e históricos para a comunidade, não dispõe de trabalhos que abordem suas manifestações culturais.

Por outro lado, o trabalho se mostra relevante por registrar um tipo de manifestação cultural que sobrevive somente por meio da oralidade e da memória dos moradores de Rio da Conceição (TO). Assim, é urgente desenvolver trabalhos que possam documentar essa herança cultural para que ela não desapareça com o passar do tempo.

Além disso, a pesquisa é pertinente, pois sai do contexto da capital (Palmas), e vai para o interior do Estado. Os produtos desenvolvidos na área comunicacional e jornalística do Tocantins, na sua grande maioria, contemplam a realidade de Palmas, esquecendo que

existem outras cidades no Tocantins que possuem manifestações culturais, que também precisam ser estudadas e preservadas.

Por fim, o desenvolvimento deste produto é importante por contribuir diretamente com a memória e história do município de Rio da Conceição (TO), podendo ser utilizado como um material de ensino em escolas da cidade.

## 2. QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

O produto para a realização do presente trabalho, consiste na criação de um radiodocumentário sobre as principais histórias de Rio da Conceição. Neste primeiro programa, o tema abordado é sobre mitos e lendas do município. Vamos, então, entender primeiramente o conceito de radiodocumentário.

De acordo com Souto e Caetano (2012), radiodocumentário é um gênero jornalístico formado a partir de uma pesquisa aprofundada de dados e conteúdos sonoros. É através de depoimentos e entrevistas que o repórter reconstitui ou cria conteúdos sonoros sobre determinado assunto.

Para Ferraretto (2014), no radiodocumentário não basta apenas produzir programas com assuntos interessantes. Mas, é necessário também que sejam desenvolvidos assuntos que chamem a atenção dos ouvintes.

Portanto, ao documentário, em especial, não basta um assunto interessante, mas é necessário trabalhá-lo de maneira que cativa a audiência. Trata-se, de fato, de um espaço nobre dentro da programação, um algo a mais para o tratamento do cotidiano de acontecimentos, opiniões e serviços (FERRARETTO, 2014, p. 225).

O autor explica, ainda, sobre a elaboração de um bom roteiro, e ressalta que durante o processo de produção, esse material passa por diversas modificações até chegar no resultado final. “Cabe, no entanto, recordar o que já foi recordado anteriormente: o roteiro a ser produzido é um meio e não uma obra acabada. Alterações com certeza, vão surgir ao editar e finalizar o material” (FERRARETTO, 2014, p. 225).

Ainda de acordo com Ferraretto (2014), estudar a fundo, conhecer e ter principalmente, embasamento teórico sobre o assunto que será produzido, é fundamental para a construção de um bom radiodocumentário.

Nesse sentido, há diversas modalidades de levantamentos em relação às quais o produtor de um documentário deve estar atento: (1) Pesquisa bibliográfica, baseada no conhecimento existente e consolidado a respeito do assunto que deve ser focado e representado, desse modo, uma aproximação do campo da ciência sem que, no entanto, signifique tornar hermético o resultado final (FERRARETTO, 2014, p. 227).

Ao propor um radiodocumentário sobre as histórias de Rio da Conceição, o primeiro programa produzido foi sobre mitos e lendas da cidade. Portanto, alguns conceitos e perspectivas precisam ser acionados, para nortear a realização da pesquisa. Desse modo, vamos iniciar por uma discussão sobre mitos e lendas.

Segundo Oliveira e Lima (2011), essas narrativas são tentativas de justificar através da repetição de recontar histórias, o surgimento da sociedade, a origem do mundo e o sentido da vida. “O mito é uma resposta à tentativa arcaica e perene de responder às questões sobre a origem do mundo, dos elementos, dos fenômenos e outros” (OLIVEIRA; LIMA, 2011, p. 01).

Os autores ainda explicam que é por intermédio das narrativas transmitidas oralmente, que as novas gerações compreendem o contexto no qual estão inseridas. Sendo, então, fatores que auxiliam na formação da identidade desse indivíduo ou da comunidade da qual faz parte. Em síntese,

Através do processo de contar, ler, ouvir as narrativas, possibilita as gerações mais jovens à compreensão do tempo primordial e trazem para si como realidades, fazendo viver, na imaginação, os acontecimentos que lhe foram narrados, isso contribui para a formação da identidade do homem como e onde ele vive, claro que isso só é possível com a aceitação e identificação desse homem com todos esses valores transmitidos e com o lugar onde vive (OLIVEIRA; LIMA, 2011, p. 05).

Oliveira e Lima (2011) explicam sobre a questão de as pessoas relacionarem o termo “lenda” com algo antigo, ultrapassado. Segundo os autores, essas narrativas quando recontadas e repassadas, se ressignificam e ganham novos sentidos, e esses significados são adquiridos de acordo com cada lugar ou região, formando a mediação entre o povo e a cultura.

Já para Pires et al (2016), os mitos e lendas são elementos importantes que contribuem na formação da identidade do indivíduo, logo que, a identidade cultural do homem é construída ao longo do tempo a partir do contato com o mundo e com a cultura do outro. Para os autores, a condição de pessoa é, “[...] inseparável do pertencimento a uma cultura e ambos são ingredientes cruciais de uma existência humana [...]”. Todos os seres humanos são dotados de razão e consciência (PIRES *et al*, 2016, p. 49).

Estudos sobre mitos e lendas no campo da Comunicação são desenvolvidos pela Folkcomunicação, uma vez que essas manifestações culturais são elementos folclóricos que transmitem informação e opinião dos grupos. O livro “A Roda de São Gonçalo”, na

Comunidade Lagoa da Pedra em Arraias Tocantins já em sua apresentação discorre sobre o tema:

[...] a Folkcomunicação é o estudo sobre os processos de comunicação através das manifestações folclóricas e suas relações com a mídia. É, portanto, um campo emergente de estudo nas Ciências da Comunicação que cada vez mais se consolida nos cursos de graduação e pós-graduação em Comunicação Social nos diversos centros de ensino e de pesquisas brasileiros (TESKE, 2009, p.11).

De acordo com Fernandes (2013), em 1967 o professor Luiz Beltrão defendeu sua tese de doutorado, e foi o primeiro que decidiu se aprofundar no estudo científico da comunicação no Brasil. A partir de análises realizadas do fenômeno da comunicação social, Beltrão criou a palavra folkcomunicação, para classificar os elementos de comunicação a partir de meios ligados ao folclore.

O folclore é uma manifestação da sabedoria do povo, ou seja, o povo faz o folclore. Na folkcomunicação, o que nós procuramos é a mensagem real, atual, escondida naquela manifestação antiquada. É preciso analisar isso em profundidade, e não ficar nas aparências (BELTRÃO *apud* FERNANDES, 2013, p.21).

Edelweiss (2001), ressalta a importância do folclore como uma manifestação cultural que se mantém viva e que se manifesta de maneira inconsciente na vida e na memória de um determinado povo. “O Folclore, o saber popular, são, em resumo, manifestações variadas da alma popular através das idéias e dos sentimentos coletivos, inconscientemente feitos e refeitos através dos tempos” (EDELWEISS, 2001, p.20).

Essa tradição popular é pertencente à cultura minoritária, e que mesmo com a globalização cultural sobrevive através da oralidade e memória, influenciando diretamente na formação da identidade do indivíduo.

### **3. PROCEDIMENTOS TÉCNICOS**

O produto para a realização do presente trabalho, consiste na criação de um radiodocumentário sobre as principais histórias de Rio da Conceição.

Histórias Que o Povo Conta é um produto jornalístico desenvolvido em formato de radiodocumentário. Este primeiro programa é sobre os mitos e lendas da cidade, mas foi preciso primeiro fazer uma pesquisa para descobrir quais são os principais mitos e lendas que cercam o município. Depois foi elaborado um questionário a fim de descobrir as histórias mais conhecidas e por último foram realizadas entrevistas com os moradores contando essas histórias.

#### **3.1 Pesquisa**

A execução do trabalho consistiu primeiramente na realização do levantamento bibliográfico sobre mitos e lendas, cultura, identidade cultural e radiodocumentário. Foi realizado também um levantamento para descobrir quais eram os mitos e lendas existentes no Rio da Conceição. Esse levantamento foi realizado em janeiro de 2020, informalmente com entrevistas abertas, de porta em porta, com alguns moradores. Pois, como a cidade é relativamente pequena (cerca de 2000 habitantes) e uma parte do público alvo não tem acesso a internet (nesse caso pessoas entre 60 anos ou mais) essa metodologia foi utilizada para que pudesse ser possível descobrir ao máximo os mitos e lendas existentes na cidade.

A partir do levantamento, foi elaborado um questionário para descobrir as histórias mais conhecidas pelos moradores. A aplicação do questionário, também aconteceu em janeiro de 2020, consistiu na forma tradicional, indo de porta em porta, aplicando de forma individual a cada morador. Por ser um município pequeno e principalmente pela parte do público alvo não ter acesso a Internet, não era viável a aplicação do questionário nas plataformas digitais, como o google ou questionários do facebook, por exemplo. Rio da Conceição possui cerca de dois mil habitantes na zona urbana e por isso, o questionário foi aplicado a 7 % da população, ou seja, 140 pessoas no total. O público-alvo foram as pessoas acima de 17 anos.

No questionário foi perguntado o nome completo do morador, idade, sexo os nomes dos mitos e lendas que existem no município, que são: Nego d'água , Pena de Pau, Lagoa Feia, Apedra do peixe, A mulher de Branco do Mombó, Lobisomem, Assombração do córrego Panela, Mãe

d'gua, Lagoa Encantada, Compade, Pé de pequi Mal assombrado do Brejo Limpo, Cariri, Mula sem cabeça, Bicho da Barra do Rio e A noiva da ponte.

O morador tinha que assinalar a história que conhecia, podia ser apenas uma, todas ou nenhuma das histórias, caso não conhecesse. Além disso, no final do questionário era perguntado a cada entrevistado se a pessoa sabia recontar algum mito ou lenda e se tinha disponibilidade de conceder a entrevista contando aquela história, caso fosse procurado depois. Essa foi a forma utilizada para que depois da aplicação do questionário pudéssemos ter em mãos o controle das pessoas que iriam contar essas histórias.

O resultado do questionário foi obtido de forma manual, contando os votos um por um, para saber quais mitos e lendas foram os mais votados. Diante do resultado, selecionamos as seis histórias mais conhecidas, são elas: Nego'd gua, Mula sem Cabeça, Lobsomem, Kariri, Cumpades e Lagoa Encantada. Logo após a aplicação do questionário, foi elaborado um roteiro para a realização das entrevistas semiabertas, com moradores que sabiam contar as seis histórias, no caso foram Dolores Pereira, Jéssica França, Laurenita Lopes, Ozilene Rodrigues e Seu Emanuel. Essas entrevistas foram gravadas com a permissão dessas pessoas.

Também foram entrevistados Danilo Carvalho, Maria Natividade Danila Pereira da Silva, respondendo a enquete que foi elaborada a fim de saber se os moradores acreditavam ou não nos mitos e lendas da cidade. A enquete foi criada para apresentar esse lado de quem acredita ou não nessas lendas e mitos, pois tanto temos pessoas que contam por uma tradição, mas não acreditam, como temos muitos moradores que contam e realmente acreditam nesses mitos e lendas.

Por último, seu Bento que também é um dos pioneiros do município foi entrevistado, com o objetivo de falar como era o Rio da Conceição desde a sua criação. Na presente pesquisa, também foi levado em conta o que foi respondido fora do previsto e planejado. O intuito foi verificar os motivos que levam os moradores a contarem essas histórias.

### **3.2 Análise de dados e resultados de pesquisa mercadológica**

No município de Rio da Conceição, o rádio ainda é um dos meios de comunicação mais utilizados nos dias atuais pelos moradores. Esse fator deve-se a dificuldade do acesso dessas pessoas as plataformas digitais, no caso a internet e as redes sociais, como também pela questão socioeconômica, tendo em vista que grande parte da população não possui condições financeiras para custear a internet em suas residências ou até mesmo adquirir



aparelho celular como Smartphone, por exemplo. Desse modo, na cidade a televisão e o rádio ainda são os mais utilizados pelos moradores de Rio da Conceição. Por conta disso, o rádio tem uma grande aceitação pelo rioconceicienses, público-alvo.

## **4. DESCRIÇÃO DO PRODUTO**

O produto jornalístico apresentado contém várias características, das quais cada uma passou por um processo para serem produzidas. Em vista disso, neste tópico listamos o público-alvo escolhido e a linguagem apresentada; bem como produções à parte, a divisão dos blocos, o formato, a escolha das músicas de fundo, a edição das vinhetas, a veiculação e a viabilidade. Por fim, são apresentados o cronograma do trabalho e os recursos materiais e humanos para produção do produto finalizado.

### **4.1 Público-alvo e linguagem**

Por ser um dos meios de comunicação mais conhecido e de fácil acesso nos dias atuais, no rádio não é preciso saber ler e escrever para entender e conseguir a informação. A escolha do radiodocumentário foi justamente pela acessibilidade que a população de Rio da Conceição, público-alvo, teria ao conteúdo produzido.

A linguagem simples durante o processo de produção dos roteiros foi escolhida justamente pela leveza do conteúdo, que objetiva aproximar o ouvinte, mexer com o imaginário e trazer o mais próximo possível da realidade dos moradores da cidade. Além da linguagem clara, foi escolhido também algo mais cotidiano e espontâneo, para se aproximar do ouvinte; e alegre, já que é um conteúdo descontraído, sem polêmicas ou críticas ao assunto escolhido.

### **4.2 Divisão do Programa e formato**

Este primeiro programa do radiodocumentário foi produzido com 39 minutos e é composto por entrevistas que foram realizadas com os moradores da cidade de Rio da Conceição.

Para a produção de um trabalho originado dos próprios moradores como protagonista do programa de rádio, a conversa aconteceu descontraidamente com os entrevistados, deixando todos à vontade para falar além do que era perguntado. A maioria das entrevistas aconteceu pessoalmente, sendo todas gravadas. É importante destacar que as entrevistas aconteceram em janeiro de 2020, quando ainda não existia a pandemia. A escolha de entrevistar as pessoas pessoalmente foi para que a essência do trabalho não se perdesse.

O primeiro programa do produto jornalístico Histórias que o Povo Conta foi dividido em três blocos.

A divisão foi pensada da seguinte forma:

**1º Introdução** “ Conceito de mitos e lendas, folclore brasileiro e a formação de Rio da Conceição”

**2º Desenvolvimento:** “Os três principais mitos e lendas de Rio da Conceição”

**3º Conclusão:** “Outras histórias (mitos e lendas) de Rio da Conceição e fechamento do primeiro programa”

Considerou-se de extrema importância, desde a execução do projeto deste radiodocumentário, a construção de uma relação com o ouvinte, que o fizesse se interessar pelo conteúdo transmitido.

### **4.3 BGs e vinhetas**

Foram feitas inserções de trilha de fundo nos momentos de transição, ou seja, no momento do fim das vinhetas para o início do conteúdo. A vinheta de abertura do programa foi gravada pela aluna Renata Carvalho Mendes, junto foi colocada uma música de fundo para obter contraste e, no final, a subida da vinheta, com a voz dizendo “Histórias que o Povo Conta. Um Radiodocumentário sobre Rio da Conceição”.

A música de fundo foi retirada da Biblioteca do Youtube, local onde contém músicas com direitos autorais liberados. A duração total da vinheta de abertura ficou com 11 segundos. A edição dos programas e da vinheta foram executadas nos programas de edição Adobe Premiere e SoundForge.

### **4.4 Veiculação e viabilidade**

O programa foi desenvolvido para ser veiculado na Rádio Comunitária Rio FM - 104,9, da cidade de Rio da Conceição-TO. Este primeiro programa poderá ir ao ar no mês de maio de 2021. Depois disso, será produzido mensalmente, programas sobre histórias do município, curiosidades, fatos históricos, dizeres populares, tradições da cidade e assim por diante. Esses programas, irão ao ar uma vez por mês até dezembro de 2021. O intuito é dar continuidade a este projeto.

Todos os programas produzidos, ficarão à disposição dos moradores da cidade na Rádio Rio FM 104,9 para cópia ou download.

A rádio foi escolhida para veiculação com objetivo de fazer com que a população rioconceciense tenha acesso ao conteúdo.

#### 4.5 Cronograma

<b>Etapa</b>	<b>Jan 2020</b>	<b>Jan 2021</b>	<b>Fev 2021</b>	<b>Mar 2021</b>	<b>Abr 2021</b>
Apuração de entrevistados e contato com as fontes	x				
Produção das perguntas	x				
Entrevistas	x				
Produção dos roteiros	x		x		
Edição do programa e produção da vinheta de abertura, intervalo e fechamento			x	x	
Produção do Memorial Descritivo				x	x
Revisão				x	x
Entrega					x
Apresentação					x

#### 4.6 Recursos humanos e materiais

##### 4.6.1 Recursos humanos

<b>Profissional</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor total</b>
<b>Locutor de vinheta</b>	<b>R\$ 734,00</b> <b>(vinheta com locução de até 10 segundos)</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 734,00</b>
<b>Revisor de roteiro</b>	<b>R\$ 84,78</b> <b>(por lauda - 20 linhas com no máximo 1.400</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 84,78</b>

	<b>caracteres)</b>		
<b>Operador de áudio</b>	<b>R\$ 212,00</b> <b>(por hora de edição e mixagem)</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 212,00</b>
<b>TOTAL</b>			<b>R\$ 1.030,78</b>

**Quadro 1 - Recursos humanos<sup>1</sup>**

#### 4.6.2 Recursos materiais

<b>Produto</b>	<b>Descrição</b>	<b>Valor unitário</b>	<b>Quantidade</b>	<b>Valor total</b>
<b>Notebook Samsung</b>	<b>Produção de roteiro, revisão de conteúdo e edição de som</b>	<b>R\$ 2.449,99</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 2.449,99</b>
<b>Bloco de anotações</b>	<b>Para anotações</b>	<b>R\$ 20,00</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 20,00</b>
<b>Microfone Behringer C1-U</b>	<b>Para gravar as entrevistas</b>	<b>R\$ 400,00</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 400,00</b>
<b>Espuma de microfone</b>	<b>Para que não saia ruídos na gravação</b>	<b>R\$ 5,00</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 5,00</b>
<b>Smartphone Xiaomi redmi note 8</b>	<b>Para receber envios dos áudios dos</b>	<b>R\$ 740,90</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 740,90</b>

<sup>1</sup> Orçamento feito com base nos preços do Sindicato da Indústria Audiovisual de Santa Catarina, do Sindicato dos Jornalistas do Distrito Federal e da agência online de desenvolvimento web GM Group. Disponível online em: [http://santacine.com.br/files/tabela\\_precos.pdf](http://santacine.com.br/files/tabela_precos.pdf) <<http://www.sjpdf.org.br/free-lancer/tabela-free-lancer>> <<https://gmgroup.com.br/tp.pdf>>

	<b>entrevistados</b>			
<b>Gravador de voz digital</b>	<b>Gravar locuções OFF</b>	<b>R\$ 64,35</b>	<b>1</b>	<b>R\$ 64,35</b>
<b>Transporte</b>	<b>Deslocamento</b>	<b>R\$ 75,00 (passagem de ônibus)</b>	<b>2</b>	<b>R\$ 150,00</b>
<b>TOTAL</b>				<b>R\$ 1.382,69</b>

**Quadro 2 - Recursos materiais**

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o desenvolvimento das perguntas, logo no início da produção do radiodocumentário, já foi possível perceber a importância dessas histórias para os moradores da cidade de Rio da Conceição. Essas narrativas também são utilizadas para amedrontar, assustar, alertar ou conscientizar os moradores sobre determinada situação. E apesar de muitos pesquisadores e historiadores afirmarem que os mitos e lendas não são reais e que só existem no imaginário popular, o que foi possível perceber através desse trabalho, e que para essas pessoas tais narrativas são importantes porque são através delas que surgem explicações para justificar acontecimentos e fenômenos da natureza não compreendidos.

Essas histórias podem não ser absolutamente verdadeiras, mas o objetivo desse radiodocumentário não é comprovar a veracidade dessas histórias, e sim mostrar que os mitos e lendas ainda fazem parte da tradição popular do povo de Rio da Conceição, e que essas histórias ainda permanecem vivas nas memórias das pessoas mesmo com o passar dos anos.

Através do primeiro programa apresentado, foi possível gerar reflexões sobre cultura, folclore e suas manifestações. Além da importância de preservar as histórias que cercam a cidade para que não se percam com o tempo, tendo em vista que essas narrativas são mantidas somente pela memória e oralidade, correndo assim, grande risco de desaparecerem.

A escolha do produto apresentado não foi pensada ao acaso. O rádio ainda é o veículo de comunicação mais utilizado pela população rioconceiciensse, público-alvo, e essa é uma forma de fazer com que os moradores tenham acesso ao material. O intuito desde o início, sempre foi desenvolver um projeto que fosse deixado como documento histórico para o município, uma vez que são escassas as informações e registros de Rio da Conceição, ou seja, esse radiodocumentário é o primeiro trabalho realizado sobre as histórias contadas há décadas na cidade, além de trazer informações importantes da formação da cidade e de antepassados que já habitaram ali.

É de suma importância destacar também que mesmo após a apresentação deste trabalho, o programa terá continuidade com a produção de outros programas sobre curiosidades, superstições, cultura etc, sobre a cidade de Rio da Conceição, programas esses que também serão veiculados na rádio Comunitária Rio FM - 104,9.

Por isso, este trabalho que é um dos únicos radiodocumentários até então produzidos no curso de Jornalismo da UFT, pode fazer diferença no futuro do curso, até mesmo como ferramenta de análise do que mudou ou não com o passar dos anos.

Em resumo, o trabalho cumpriu com os objetivos de instigar o ouvinte a conhecer a cidade de Rio da Conceição, as suas histórias, raízes e crença de um povo simples que continua sendo quem são, apesar da globalização e todo avanço tecnológico. E que mantêm vivas nas memórias um verdadeiro tesouro histórico que graças a este trabalho, serão eternizadas.



## REFERÊNCIAS

BORGES, Vavy Pacheco. **O que é história**. Brasiliense, 2017.

CERVO, Amando Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

EDELWEISS, Frederico. Apontamentos de folclore. Salvador: EDUFBA, 2001.

FERNANDES, Mariana. et al. **Folkcomunicação: Análise Das Influências Do Conceito Desde Sua Gênese Até A Contemporaneidade**. In: INTERCOM, XVIII, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP, 2013.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: Teoria e Prática**. 1ª ed. São Paulo: Summus, 2014.

MARTINS, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Editora Vozes, 2017.

OLIVEIRA, Sebastião Monteiro, LIMA, Antonia Silva. **O mito na formação da identidade**. Manaus: UFAM Editora, 17 pp, 2011. Disponível em: <<http://cefort.ufam.edu.br/dialogica/files/no1/Vol01-05-o%20mito%20na%20formacao%20da%20identidade.PDF>>. Acesso em: 12 maio 2019.

PIRES, Adriana de Souza. et al. **A arte de contar histórias a partir dos mitos e lendas da Comunidade**. 2016. Disponível em: <[file:///C:/Users/RADIO%20VELHO/Desktop/2801-1-7947-1-10-20161014%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/RADIO%20VELHO/Desktop/2801-1-7947-1-10-20161014%20(1).pdf)>. Acesso em: 12 maio 2019.

SOUTO, Jéssica Bazzo; CAETANO, Marcia Mariano Raduam. **O gênero documentário no rádio**. 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2012/resumos/r31-0230-1.pdfhttps://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/459/1/apontamentos%20de%20folclore.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2019.  
Acesso em: 12 maio 2019.

TESKE, Wolfgang. **A Roda de São Gonçalo na Comunidade Quilombola da Lagoa da Pedra em Arraias Tocantins: Um estudo de caso de processo Folkcomunicacional**. 2ª Edição. Palmas-TO: Editora Kelps, 2009.

## APÊNDICES

### Apêndice I. Questionário produzido para descobrir os principais mitos e lendas de Rio da Conceição.

Nome:	
Sexo: ( ) F ( ) M	
Idade: ( ) 17 a 28 ( ) 29 a 38 ( ) 39 a 48 ( ) 49 a 58 ( ) 59 a 60 ( ) 61 ou mais	
<p><b>Qual mito ou lenda abaixo você conhece? Pode assinalar mais de uma opção.</b></p> <p>( ) Nego d'gua ( ) A noiva da Ponte</p> <p>( ) Cabeça de Rapadura ( ) Cachorro com cara de gente</p> <p>( ) Perna de pau ( ) Lagoa Encantada</p> <p>( ) Lagoa Feia (Criança que chora) ( ) Compade</p> <p>( ) A pedra do peixe ( ) Pé de pequi mal assombrado do B JL</p> <p>( ) A mulher de branco do Mombó ( ) Siriri</p> <p>( ) Lobisomem ( ) Mula sem cabeç</p> <p>( ) Assombração do córrego Panela ( ) Bicho da Barra do Rio</p> <p>( ) Mãe d'gua ( ) Nenhum</p> <p>( ) Todos ( ) Nenhum</p>	
<p><b>Você pode recontar alguma dessas histórias? ( ) Sim ( ) Não</b></p> <p><b>Se sim, qual/quais?</b></p>	